

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

DJELDA DOS SANTOS BERTOLDO

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E
INCENTIVO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O uso do teatro de fantoche como
instrumento de intervenção sob a percepção dos residentes de
enfermagem do HUPAA.

MACEIÓ-AL

2018

DJELDA DOS SANTOS BERTOLDO

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E
INCENTIVO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O uso do teatro de fantoche como
instrumento de intervenção sob a percepção dos residentes de
enfermagem do HUPAA.

Projeto apresentado ao Curso de Especialização em
Educação em Ciências da Saúde, como requisito parcial para
o título de especialista em educação em ciências da saúde,
sob a orientação da professora doutora Iasmim Duarte.

MACEIÓ-AL

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a(o) discente **DJELDA DOS SANTOS BERTOLDO**, matrícula nº 16220042, cumpriu todas as exigências para conclusão do curso de Especialização em Educação em Ciências da Saúde, Turma 2017.1 promovido pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE da Faculdade de Medicina da UFAL.

Maceió/AL, 15 de julho de 2018.

Ângela Maria Moreira Canuto de Mendonça
Coordenadora do curso e do NDE da FAMED- UFAL.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED
Campus A. C. Simões
Av. Lourival Meiro Mota, S/Nº - Tabuleiro do Martins
CEP 57072-900
Telefone: (82) 3214-1140 / 3214-1141 / 3322-1396

SUMÁRIO

1	Título do Projeto	05
2	Pergunta da pesquisa	05
3	Introdução/Justificativa.....	05
4	Referencial teórico.....	08
5	Objetivos.....	09
5.1	Objetivo Geral.....	09
5.2	Objetivos Específicos	09
6	Metodologia	09
7	Referências Bibliográficas.....	11
8	Cronograma.....	12

1 Título do Projeto

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E INCENTIVO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O uso do teatro de fantoche como instrumento de intervenção sob a percepção dos residentes de enfermagem do HUPAA.

2 Pergunta da pesquisa

O teatro de fantoche pode ser utilizado como estratégia para promover e incentivar a educação em saúde e produzir diálogos e interação entre os profissionais e pacientes?

3 Introdução/Justificativa

O teatro de fantoches é a expressão teatral que caracteriza as encenações realizadas com fantoches. Vários trabalhos têm demonstrado a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das potencialidades do ser humano, intervindo positivamente no seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. Sabe-se que em um país com tantas desigualdades o acesso à educação e à saúde não chegam a população do mesmo modo, as instituições de ensino ajudam a diminuir este abismo partindo da popularização da ciência, da cultura e do esporte. Nesta ação serão produzidas peças com apresentação de fantoches, com o intuito de facilitar o processo de comunicação e possibilitar a difusão do conhecimento de forma lúdica, porém com rigor científico.

Contudo, não se constitui numa ferramenta tão inovadora para práticas educativas, como o cuidado em saúde, que pode ser utilizado pelos profissionais. Estes podem utilizar-se desta estratégia de comunicação, considerando os aspectos culturais e estratos populacionais que acessam as informações, com vistas a reelaborar conceitos e padrões comportamentais. Assim, visualiza-se o ser humano como protagonista de sua história e agente do processo educativo, por meio do qual continuamente se modifica (ROGES et al., 2013).

Por sua vez, a educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções das áreas da educação e da saúde, as quais refletem diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Considera-se que a educação em saúde se desenvolve como um instrumento de promoção da saúde e prevenção de doenças. Ao ponderar esses aspectos, entende-se que a inserção de acadêmicos no desenvolvimento de ações de educação em saúde no espaço hospitalar, proporciona vivências fundamentais para o seu processo de formação.

Conforme Dohme (2001), citado por Rampaso (2011), o uso do lúdico é a melhor forma de transmissão de conhecimentos; auxilia no interesse, motivação, engajamento, avaliação e fixação do conteúdo apresentado. O teatro é embasado nas representações de momentos, situações ou problemas, envolvendo uma prática coletiva e social, muito presente em nossos tempos atuais, despertando a criatividade e o imaginário (NAZIMA et al, 2008).

O uso do teatro de fantoche não se constitui em uma ferramenta tão inovadora para práticas educativas, como o cuidado em saúde, talvez seja pouquíssimo utilizado pelos profissionais. Podendo ser usada como estratégia de comunicação, considerando os aspectos culturais e sociais do público que terá acesso as informações, com vistas a reelaborar conceitos e padrões comportamentais. Deste modo, segundo Roges et al (2013) visualiza-se o ser humano como protagonista de sua história e agente do processo educativo, por meio do qual continuamente se modifica.

Decorre ainda, que a educação em saúde é um campo de muitas facetas, para o qual concorrem diversos conceitos das áreas da educação e da saúde, as quais refletem diferentes compreensões, delimitada por varias posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Acredita-se que a educação em saúde aprimora-se como um instrumento de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Entende-se que com esta metodologia, haja a motivação e o envolvimento do público, tornando-os participantes ativos de seus cuidados. Isto porque por meio do seu desenrolar ofertam-se informações relativas à área de saúde e afins, com o objetivo de instrumentalizar a comunidade. Nesse sentido, as estratégias em educação e saúde proporcionam e possibilitam o empoderamento da população, aumenta sua autonomia e permite inclusive melhora na qualidade de vida. É importante ressaltar que as informações oferecidas por este meio beneficiam os estudantes que prestigiam ao teatro, e, também, quem os produz, pois, os estudantes são convocados a aprender para poder ensinar, desenvolvendo várias habilidades, entre elas

Ao considerar esses aspectos, entende-se que a inserção dos residentes de enfermagem no desenvolvimento de ações de educação em saúde com o uso de metodologias ativas, proporcionará vivências fundamentais para o seu processo de atualização. Deduz-se que o referido projeto motivará o envolvimento de seus membros, tornando-os participantes ativos na formação do cuidar. Isto porque por meio da sua construção oferecem-se informações relativas à área de saúde, com a finalidade de instrumentalizar o profissional, proporcionar e possibilitar o empoderamento do público, podendo aumentar sua autonomia e possibilitando melhorias na qualidade de vida.

Fortalecer a integração entre os residentes de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL e a comunidade, profissionais e pacientes do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA é um dos propósitos deste projeto. Tem-se como premissa que tal proposta seja capaz de articular, também, as ações de ensino, pesquisa e extensão. Assim, o eixo norteador visa proporcionar aperfeiçoamento profissional e acadêmica abrangente, em que esta atividade seja valorizada pelos discentes e comunidade, possibilitando espaço de conhecimento e produção científica.

4 Referencial teórico

Conforme Perez (2014), a educação em saúde no âmbito da promoção da saúde, compreendida como estratégia para políticas e ações educativas que visam fortalecer a autonomia do sujeito na manutenção e cuidado da sua saúde. A educação em saúde vista como prática social e repensada como um processo capaz de desenvolver a reflexão e a consciência crítica das pessoas sobre as causas de seus problemas de saúde, enfatizando o desencadeamento de um processo baseado no diálogo, de modo a trabalhar com as pessoas e não mais para as pessoas.

Para, Stotz, David e Bornstein (2007), a prática de educação em saúde, seja dentro da escola formal, ou aquela realizada pelos trabalhadores de saúde junto à população, parte usualmente da concepção hegemônica de enfrentamento dos problemas de saúde. Esta concepção explica a saúde pela ausência da doença, e culpabiliza o indivíduo que adoece por não ter tido os cuidados necessários para se manter saudável.

Ainda mencionam que para o processo educativo em saúde realmente alcance os sujeitos, transformando suas práticas e concepções, não se pode ignorar nem menosprezar seu saber pré-existente. Compartilhar com a população a busca pelo entendimento da sua realidade, em toda a sua complexidade, é o ponto de partida para a elaboração e construção de novos conhecimentos.

Pensar no teatro como uma atividade integrada ao currículo dos alunos da área da saúde talvez cause estranheza àqueles que concebem a formação destes voltada unicamente para o mercado de trabalho, mas aqueles que defendem para estes profissionais uma formação politécnica, que os prepare para o trabalho, mas antes de tudo lhes propicie uma formação humana mais abrangente (GOLDSCHMIDT, 2010). A dramatização e o teatro de fantoches são mais eficazes do que exposição dialogada e demonstração. Essa experiência pode vislumbrar novas possibilidades de metodologia de ensino, e demonstrar o quanto é relevante a comunicação interdisciplinar bem como a importância do papel do enfermeiro educador (ANDRAUS, 2005).

5 Objetivos

5.1 Objetivo Geral

Utilizar o teatro de fantoche como instrumento de educação em saúde sob a perspectiva dos residentes de enfermagem do HUPAA.

5.2 Objetivos Específicos

- Utilizar o teatro de fantoche como estratégia para realizar educação em saúde;
- Produzir conteúdos sob a forma de peças teatrais que possam ser reproduzidas com o uso do teatro de fantoche;
- Aproximar os residentes de enfermagem da problemática do serviço, produzindo diálogos e interação com o público.

6 Metodologia

O projeto será desenvolvido em parceria com a educação continuada do HUPAA, primeiramente, como “projeto piloto”. Visa atingir a comunidade hospitalar e da região de alcance da mesma. A sua execução ocorre por meio da realização de peças teatrais de fantoches pelos residentes de enfermagem, às mães da Maternidade Prof. Mariano Teixeira do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes. A metodologia da problematização/participação é utilizada no sentido de provocar a estruturação de temáticas sobre educação em saúde e que venham a gerar valorização e a interação da população, visto que os programas serão construídos a partir das necessidades e sugestões da comunidade inter-hospitalar, a fim de fomentar a integração entre o saber científico e o popular.

O teatro de fantoche será desenvolvido com o propósito de estimular a reflexão, construção de conhecimento e oportunidade de pensamento crítico sobre a saúde, a doença e o cuidado. O mesmo será dividido nas seguintes ações:

- Elaboração de textos teatrais pelos alunos colaboradores do projeto (sob supervisão), ensaios, produção dos fantoches e apresentação do teatro.
- Os temas são escolhidos de acordo com as disciplinas do curso de enfermagem e com os assuntos atuais voltados para saúde pública.

Estes acontecerão semanalmente, com dia e horário fixos, será previamente agendado e divulgado e com duração máxima de 30 minutos. A peça será executada por 3 até 5 acadêmicos. Este projeto contará com uma fanpage (instrumento da rede social facebook), que será disponibilizada aos participantes, os quais poderão sugerir temas a serem trabalhadas nas próximas apresentações.

A apresentação do projeto inicialmente ficará sob a responsabilidade da pesquisadora. Para a avaliação e acompanhamento do projeto, opta-se por utilizar a fanpage, em que o público poderá manifestar suas opiniões a respeito do mesmo fazendo sugestões para melhor andamento deste.

Na realização dos programas terá como norteador o compromisso social, com enfoque nos aspectos técnicos, psicossociais, biológicos, ideológicos, éticos e políticos da temática abordada. Esses conceitos precisam ser considerados para que o trabalho de educação em saúde possa propiciar resultados satisfatórios no que diz respeito ao autocuidado e a autonomia do indivíduo.

7 Referências Bibliográficas

ANDRAUS LMS, Minamisava R, Borges IK, Barbosa MA. Primeiros Socorros para crianças: relato de experiência. *Acta paul. enferm.* 2005;18(2):220-225

DOHME, Vânia. O lúdico na educação. **Rev Profissão Mestre**, v. 3, n. 27, p. 28-29, 2001. Acessado em 01 de agosto de 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000400024

GOLDSCHMIDT, Irene Leonore. Arte e saúde: o teatro na educação em saúde. 2010, 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) -

Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2010. Acessado em 20 de março de 2018. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8895>

NAZIMA, Tue Jollo et al. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência.

Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 29, n. 1, p. 147, 2008. Acessado em 01 de agosto de 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000400024)

[71672011000400024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000400024)

PEREZ, GABRIEL BENAVIDES. Educação popular em saúde: valorizando o conhecimento popular e as necessidades da população. Campo grande/MG. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2014. Acessado em 17 de abril de 2018. Disponível em:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3388>

RAMPASO, Débora Alves de Lima et al. Puppet theatre as teaching strategy: a report of the experience. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 64, n. 4, p. 783-785, 2011.

Acessado em 01 de agosto de 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000400024&script=sci_arttext

STOTZ, Eduardo Navarro, DAVID, Helena e BORNSTEIN, Vera. Educação popular em saúde. In: Educação e Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. Col. Educação Profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde.

8 Cronograma

MES/ETAPAS	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	Mar	abr	mai
Elaboração do Pré-projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apresentação do pré-projeto		X									
Levantamento bibliográfico			X	X	X	X	X	X	X	X	X
1ª apresentação do projeto						X					
2ª apresentação do projeto									X		